

# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício

Ano letivo 2023/2024



## A equipa de Autoavaliação:

Coordenação - Isabel Afonso

Elementos - Albina Almodôvar, Conceição Piçarra, Elisabete Castelos, Eulália Dias, Fátima Penderlico, Maria José Oliveira, Alice Alfaiate e Raquel Costa.

Data: 15 julho 2024

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
1. REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO	5
2. METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO	6
3. AUTOAVALIAÇÃO	7
<b>3.1. Desenvolvimento</b>	8
3.1.1 Organização e sustentabilidade da autoavaliação	8
3.1.2 Planeamento estratégico da autoavaliação	9
<b>3.2. Consistência e impacto</b>	11
3.2.1. Consistência das práticas de autoavaliação	11
3.2.2. Impacto das práticas de autoavaliação	13
4. RESULTADOS	16
<b>4.1. Resultados académicos</b>	16
4.1.1. Taxa de insucesso escolar por ciclo	16
4.1.2 Resultados da avaliação externa de final de ciclo	17
4.1.3. Resultados do ensino básico geral	18
4.1.4. Resultados para a equidade e inclusão	19
<b>4.2. Resultados Sociais</b>	22
4.2.1. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	22
4.2.2. Cumprimento das regras e disciplina	23
4.2.3. Solidariedade e cidadania	24
4.2.4. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	29
<b>4.3. Reconhecimento da sociedade</b>	31
4.3.1. Valorização dos sucessos dos alunos	31
4.3.2. Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6. SUGESTÕES	37

## INTRODUÇÃO

Tal como preconizado no seu Projeto Educativo, este Agrupamento tem como lema “Ajudar a Ser”. Almeja a formação integral do ser humano, proporcionando-lhe as condições para “aprender a ser, a conhecer, a fazer e a viver com os outros” de modo a poder ser um membro da sociedade ativo, solidário, responsável e competente. Ao querer promover uma cultura de solidariedade e de qualidade, considera de extrema importância o desenvolvimento de uma cultura de escola cada vez mais orientada para a dimensão social, a compatibilização entre processos e resultados e o aperfeiçoamento contínuo, reconhecendo o contributo da prática de autoavaliação para melhorar e inovar práticas em termos de organização, funcionamento e pedagogia.

A atenção deste Agrupamento recai na ação contextualizada e na atuação diversificada e inclusiva, tendo em conta os recursos disponíveis e a sua adequação às necessidades. As reflexões individuais e coletivas dos resultados obtidos não se justificam pela exigência de “prestação de contas”, mas sim como forma de apurar a eficácia dos processos e de valorizar as aprendizagens e a qualidade da experiência escolar dos alunos. Assim, o objetivo principal é conhecer para melhorar, integrando a autoavaliação como uma prática organizacional que permita aos órgãos de direção, administração e gestão tomar decisões fundamentadas.

No presente ano letivo 2023/24 o projeto de autoavaliação continua a priorizar, em grande parte, a avaliação do Plano de Inovação do Agrupamento, focando-se na autoavaliação e nos resultados académicos e sociais. Integra, de forma articulada, as várias práticas avaliativas implementadas pela equipa diretiva e equipas pedagógicas (Coordenadoras de Departamento, Coordenadora dos Diretores de Turma, Coordenadora da Educação para a Cidadania, Coordenadora do Espaço ComTacto e Coordenadores dos vários projetos escolares), a partir das quais foram analisadas diversas variáveis e fontes de informação com vista a garantir um processo de regulação sustentado, formativo e promotor de *empowerment*.

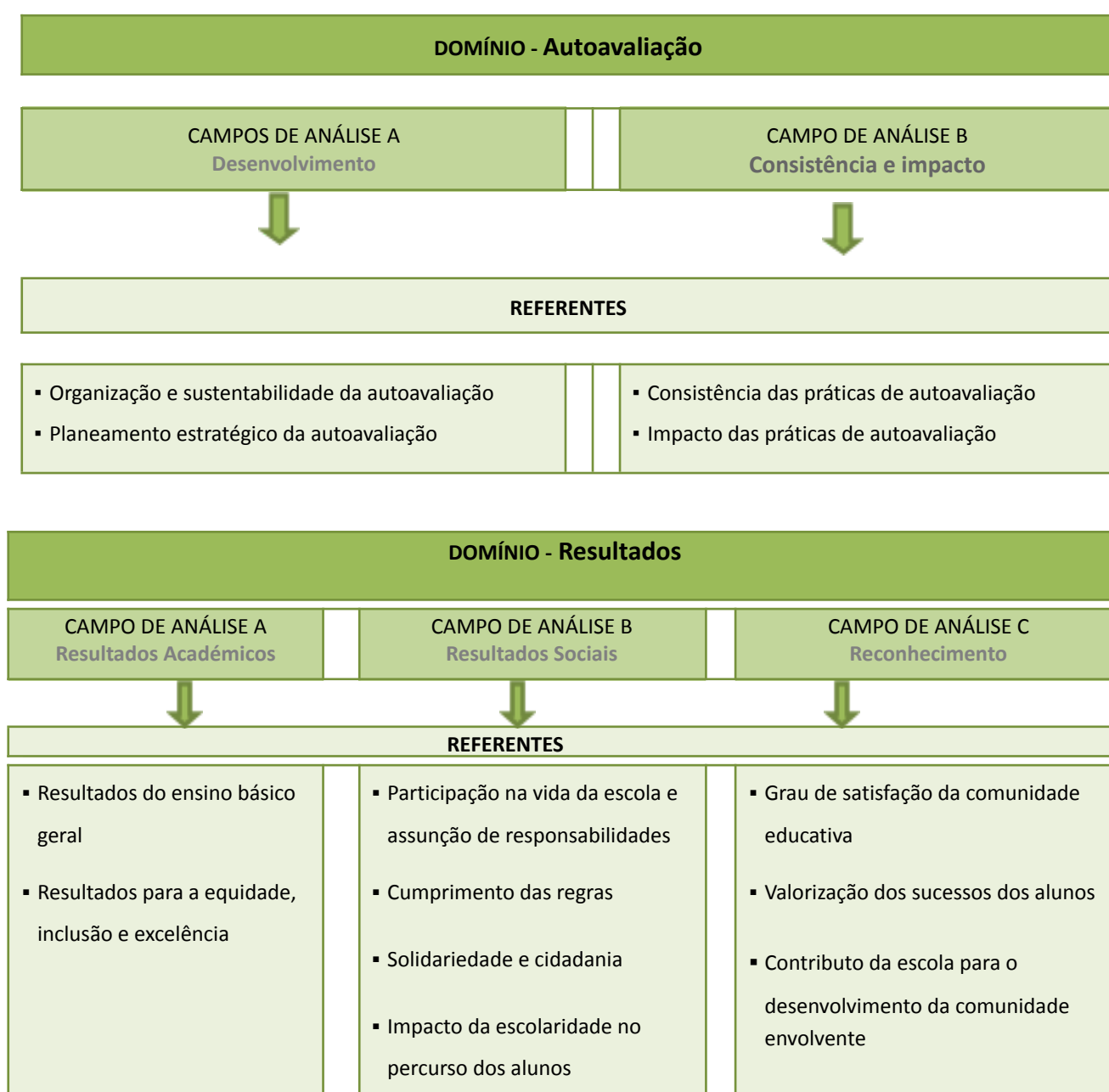
O presente relatório assenta na recolha de informação proveniente de vários órgãos e estruturas colaborativas, docentes, de funcionários não docentes, de pais/encarregados de educação, de alunos e do envolvimento e olhar crítico de todos os parceiros que se relacionam com as escolas do Agrupamento. Os feedbacks sistemáticos por parte de todos os atores educativos foram fundamentais para a elaboração do plano de ação de melhoria e traduzem-se no relatório realizado, o qual será apresentado no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral e, posteriormente, será divulgado através dos meios de comunicação privilegiados, nomeadamente a página do Agrupamento, com vista à otimização para melhorias contínuas.

Com a realização deste relatório, a equipa de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício pretende contribuir para a melhoria da qualidade do serviço público de educação prestado nos estabelecimentos pertencentes ao Agrupamento, concretamente no que toca à introdução de mecanismos de autorregulação no que diz respeito à autoavaliação e aos resultados escolares.

## 1. REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO

Após a análise do documento da Inspeção Geral de Educação e Ciência, assim como das propostas apresentadas pela Direção, a equipa entendeu definir como objeto da autoavaliação duas áreas prioritárias de Avaliação Externa – Autoavaliação e Resultados Escolares, as quais estão diretamente relacionadas com a avaliação do Plano de Inovação. As áreas, dimensões e subdimensões, bem como as questões de avaliação/indicadores, foram identificadas no plano de ação da equipa de autoavaliação e apresentadas a toda a comunidade escolar no início do ano letivo.

**Fluxograma 1.** Identificação de prioridades



## 2. METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO

A metodologia e as estratégias do processo de autoavaliação foram as seguintes:

- Aplicação a docentes, técnicos superiores e conselho geral (órgão com representação de todos os setores da comunidade educativa) de questionários sobre o desenvolvimento, consistência e sustentabilidade da autoavaliação;

- Aplicação a alunos de questionários sobre resultados sociais, tendo como referentes a solidariedade, cidadania, participação na vida ativa e assunção de responsabilidades;

- Análise dos questionários elaborados pela equipa da autoavaliação, com a colaboração da professora Isabel Fialho, da Universidade de Évora;

- Recolha de informação através da análise documental. Foram analisados os relatórios da coordenadora do Espaço ComTacto, grupo de trabalho dos Apoios Educativos, coordenadoras dos Diretores de Turma e do 1º Ciclo, coordenador do Plano Anual de Atividades, coordenadora do Centro de Formação BSB, coordenadora do projeto TEIP e coordenadora da Educação para a Cidadania;

- Análise da informação estatística, obtida através do programa Giae, relativa aos resultados escolares;

- Apresentação do plano de melhoria e sugestões decorrentes do processo de autoavaliação;

- Elaboração do relatório de autoavaliação, apreciação pelos órgãos competentes e divulgação do relatório à comunidade educativa.

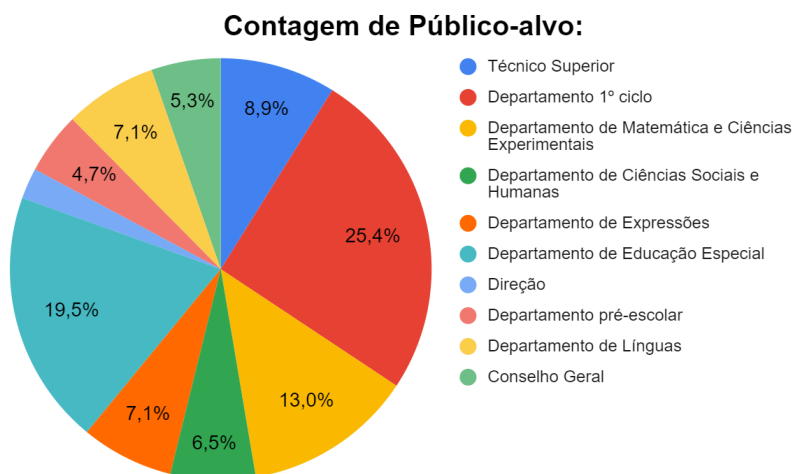
### 3. AUTOAVALIAÇÃO

Apresentam-se os resultados obtidos em cada um dos domínios avaliados, onde se incluem os gráficos e tabelas, com as respetivas análises. A recolha dos dados foi realizada por meio de questionários em papel.

A tabela seguinte mostra o universo de respondentes, onde se constata que a participação quer dos docentes, dos técnicos superiores, dos elementos do Conselho Geral e da Direção foi, em média, superior a 80%:

Tabela 1: Universo de respondentes ao questionário da autoavaliação		
Totais	Número de respondentes	Percentagem de respondentes
<b>Docentes (214)</b>	141	65,8 %
<b>Técnicos superiores (19)</b>	15	78,9 %
<b>Conselho Geral (11)</b>	8	81,8 %
<b>Direção (4)</b>	4	100 %

Gráfico 1: Público-alvo



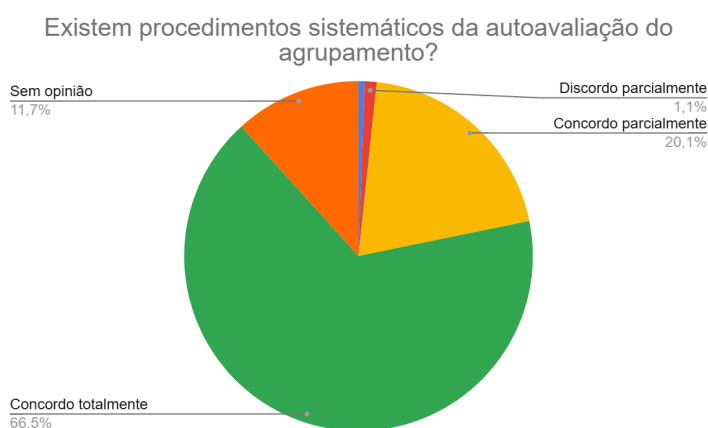
É de salientar que, comparativamente ao número de respondentes dos dois anos anteriores, a percentagem de respondentes foi mais elevada. Note-se que, no presente ano, os questionários foram apresentados em suporte de papel e nos outros anos em suporte digital. Consideramos que esta mudança de estratégia visou precisamente a obtenção de uma maior participação, o que se veio a concretizar.

### 3.1. Desenvolvimento

#### 3.1.1 Organização e sustentabilidade da autoavaliação

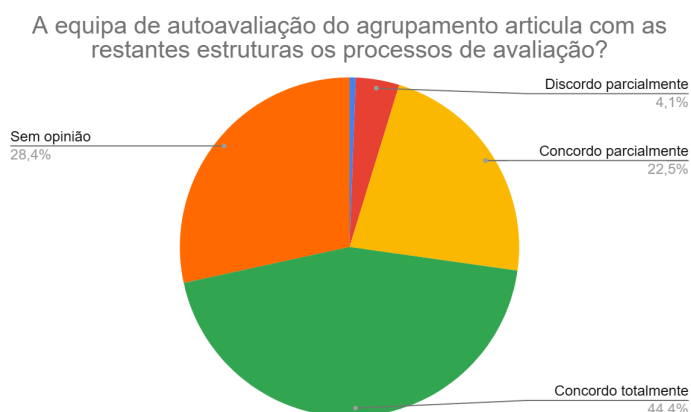
No que respeita à existência de procedimentos sistemáticos de autoavaliação no Agrupamento, a maioria dos respondentes concorda total ou parcialmente (86,6%). Não concordam total ou parcialmente apenas 3 respondentes (1,7%) e sem opinião registam-se 21 respondentes (11,7%).

Gráfico 2: Procedimentos sistemáticos da autoavaliação



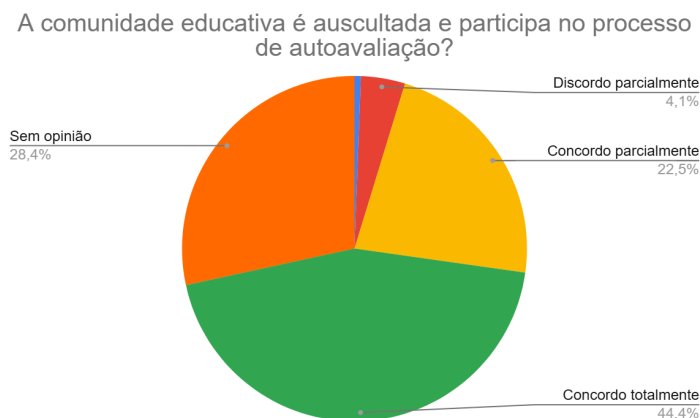
No que concerne à questão “A equipa de autoavaliação do agrupamento articula com as restantes estruturas os processos de avaliação?”, referem que concordam total ou parcialmente 66,9%, não têm opinião 28,4% e discordam total ou parcialmente 4,7%.

Gráfico 3: Articulação entre a autoavaliação e as restantes estruturas



Quando se pergunta se a comunidade educativa é auscultada e participa no processo de autoavaliação, concordam total ou parcialmente 66,9%, não têm opinião 28,4% e discordam total ou parcialmente 4,7%.

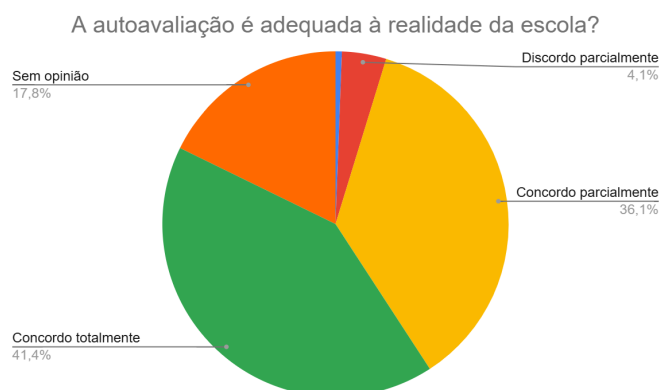
Gráfico 4: Auscultação e participação da comunidade educativa



### 3.1.2 Planeamento estratégico da autoavaliação

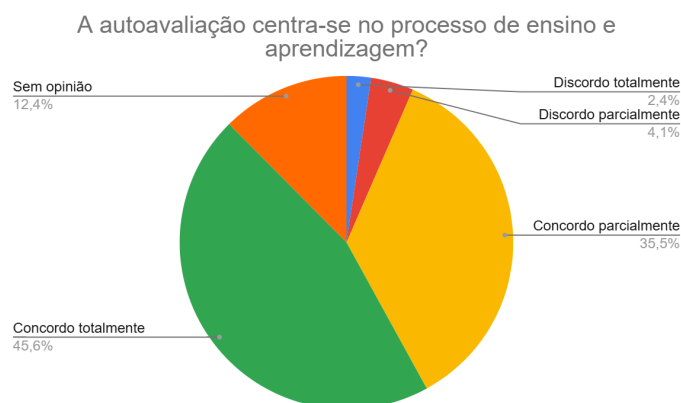
Quando se procura saber se a autoavaliação é adequada à realidade da escola, concordam total ou parcialmente 77,5%, não têm opinião 17,8% e discordam total ou parcialmente 4,7%.

Gráfico 5: Adequação da autoavaliação à realidade da escola



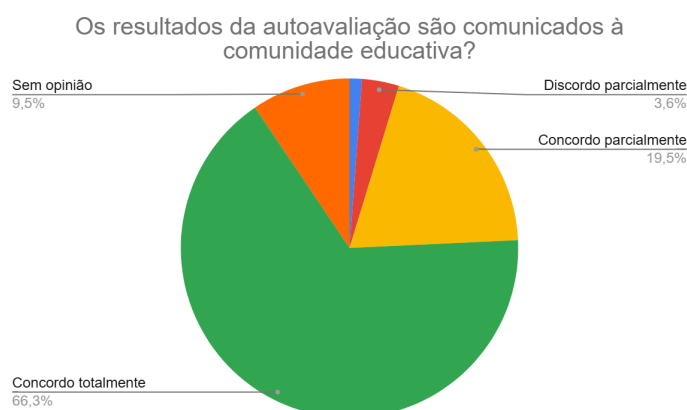
Referente à questão “A autoavaliação centra-se no processo de ensino e aprendizagem”, concordam total ou parcialmente 81,1%, não têm opinião 12,4% e discordam total ou parcialmente 6,5%.

Gráfico 6. Centralidade da autoavaliação no processo de aprendizagem



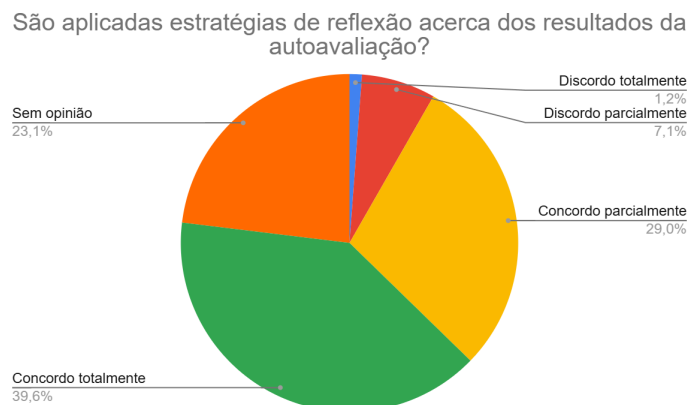
Quanto à questão “Os resultados da autoavaliação são comunicados à comunidade educativa”, respondem a concordar total ou parcialmente 85,8%, não têm opinião 9,5% e discordam total ou parcialmente 4,7%.

Gráfico 7: Comunicação dos resultados à comunidade



Ainda neste referente, pretendemos saber se são aplicadas estratégias de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação, tendo obtido as seguintes respostas: concordam total ou parcialmente 68,6%, não têm opinião 23,1% e discordam total ou parcialmente 8,3%.

Gráfico 8: Aplicação de estratégias de reflexão acerca dos resultados

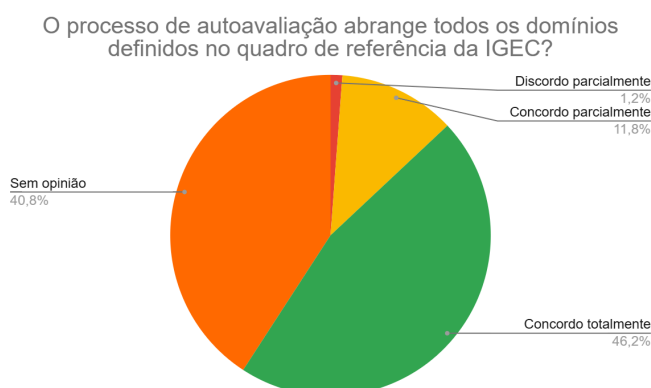


## 3.2. Consistência e impacto

### 3.2.1. Consistência das práticas da autoavaliação

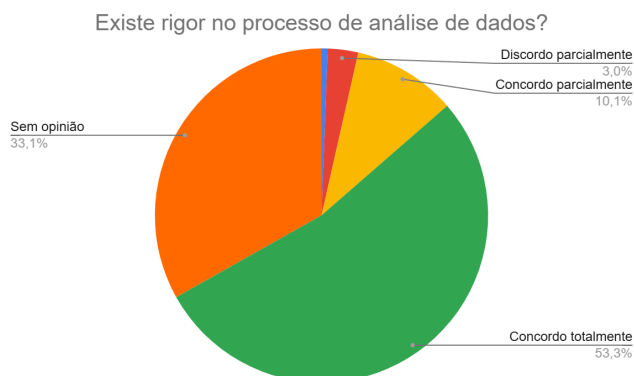
No âmbito do parâmetro em análise, questionamos se o processo de avaliação abrange todos os domínios definidos no quadro de referência da IGEC, tendo concordado total ou parcialmente 58%, sem opinião registaram-se 40,8% e discordam total ou parcialmente 1,2%.

Gráfico 9: Abrangência do processo da autoavaliação de acordo com os domínios da IGEC



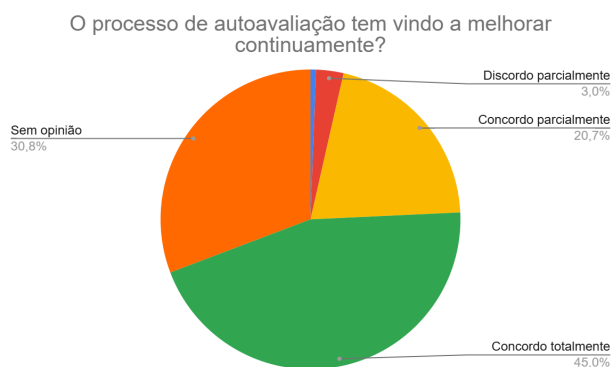
Quando perguntámos se existe rigor no processo de análise de dados, a maioria dos respondentes concorda total ou parcialmente 63,4%, sem opinião 33,1% e discordam total ou parcialmente 3,5%.

Gráfico 10: Rigor no processo de análise de dados



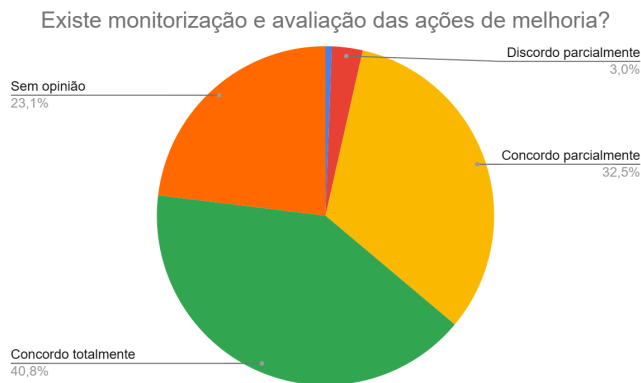
Em relação à questão “O processo de autoavaliação tem vindo a melhorar continuamente?”, responderam que concordam total ou parcialmente 65,7%, sem opinião 30,8% dos respondentes e discordam total ou parcialmente 3,6%.

Gráfico 11: Melhoria contínua do processo da autoavaliação



No que concerne à questão se existe monitorização e avaliação das ações de melhoria, concordam total ou parcialmente 73,3%, sem opinião 23,1% e discordam total ou parcialmente apenas 3,6%.

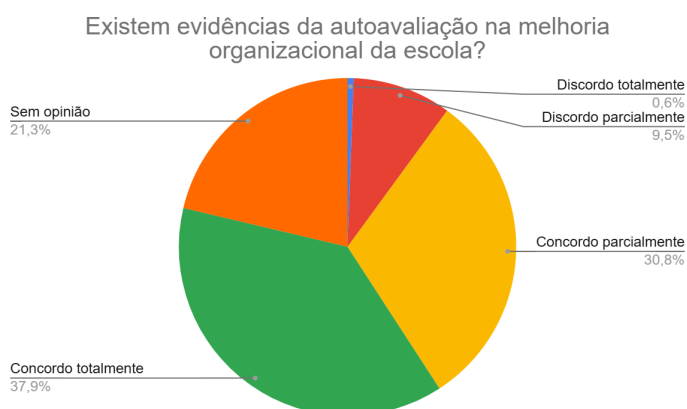
Gráfico 12: Monitorização e avaliação das ações de melhoria



### 3.2.2. Impacto das práticas de autoavaliação

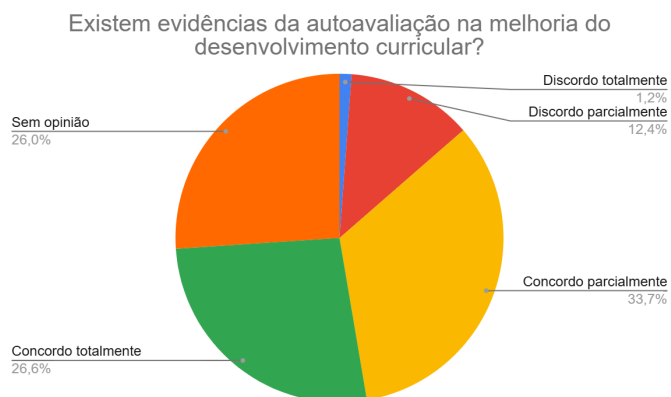
Quando se pergunta se existem evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola, responderam que concordam total ou parcialmente 68,7%, não manifestam opinião 21,3% e discordam total ou parcialmente 10,0%.

Gráfico 13: Existência de evidências na melhoria organizacional da escola



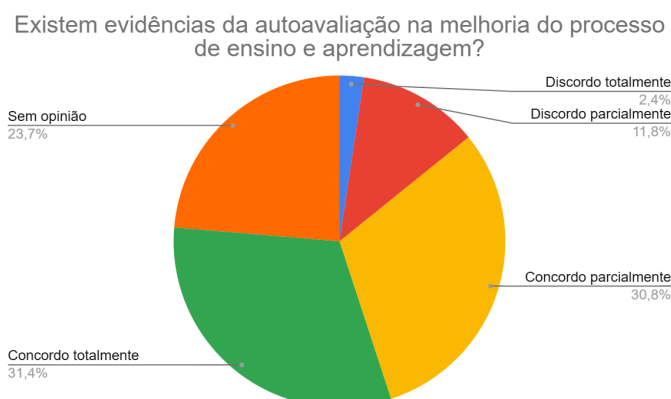
Questionados sobre se existem evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular, verifica-se que 60,3% concordam total ou parcialmente, sem opinião 26,0% e 13,7% discordam total ou parcialmente.

Gráfico 14: Existência de evidência na melhoria do desenvolvimento curricular



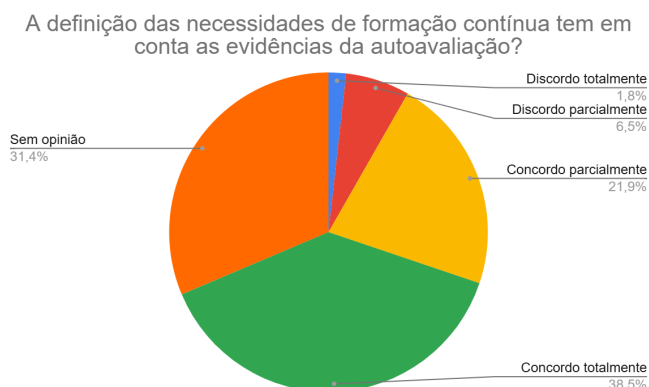
Relativamente à questão “Existem evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e aprendizagem?”, concordaram total ou parcialmente 62,2%, não possuem opinião 23,7% e não concordam total ou parcialmente 14,1%.

Gráfico 15: Existência de evidências na melhoria do processo de ensino e aprendizagem



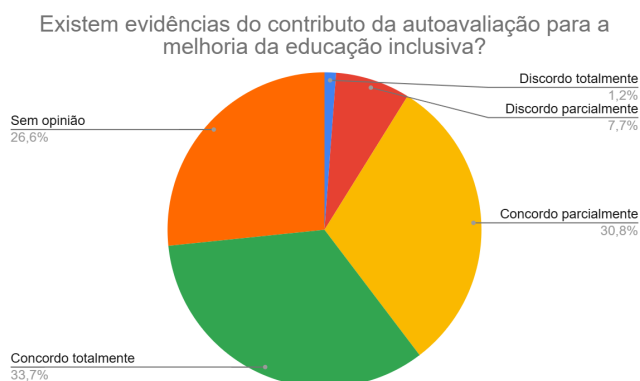
Quando se procura saber se a definição das necessidades de formação contínua tem em conta as evidências da autoavaliação, 60,4% responderam que concordam total ou parcialmente, 31,4% não possuem opinião e 8,2% discordam total ou parcialmente.

Gráfico 16: Evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação



Ainda neste referente, pretendemos saber se existem evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva, tendo obtido as seguintes respostas: concordam total ou parcialmente 64,5%, não têm opinião 26,6% e discordam total ou parcialmente 8,9%.

Gráfico 17: Evidências da autoavaliação na melhoria de educação inclusiva



## 4. Resultados

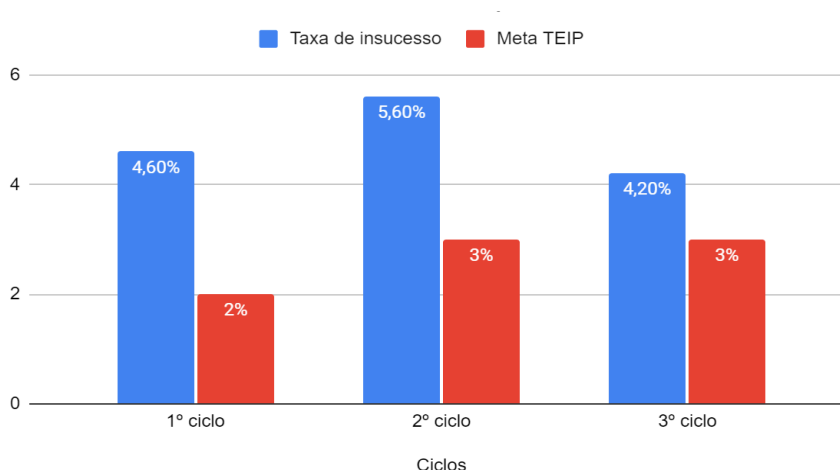
### 4.1. Resultados académicos

A análise realizada é meramente estatística e não contempla variáveis subjetivas explicativas do sucesso/ insucesso dos alunos. Esta análise baseia-se nas 4 menções: Insuficiente, Suficiente, Bom, e Muito Bom atribuídas nas várias áreas disciplinares do 1.º ciclo, e nos níveis obtidos pelos alunos nas disciplinas do 2.º e 3.º ciclos. Os dados foram retirados do programa GIAE.

#### 4.1.1 Taxa de insucesso escolar por ciclo

Esta taxa foi calculada com base no número de alunos que ficaram retidos relativamente ao total de alunos do ano de escolaridade ou ciclo. As disciplinas de Educação Moral e Religiosa e de Oferta Complementar, no ensino básico, bem como o Apoio ao Estudo, no 1.º ciclo, não foram consideradas para efeitos de transição de ano e aprovação de ciclo. A azul está indicada a taxa de insucesso e a vermelho a meta TEIP.

Gráfico 18 – Taxa de insucesso por ciclo



A taxa de insucesso escolar do 1.º ciclo situou-se nos 4,6%, apresentando um valor superior à meta prevista (2%). As turmas com taxa de insucesso superior à meta são as seguintes: 4ºAMFP (19%), 2ºCP (17,6%), 1.2ºVV (15,4%), 2ºAMFP (12,5%),

3ºAMFP (10%), 2ºBMFP (9%), 3ºSG (4,8%), 1ºBMFP e 1ºCP (4,7%) e 2ºSG e 4ºCP (4,2%).

A taxa de insucesso escolar do 2º ciclo situou-se nos 5,6%, valor superior à meta mínima prevista (3%). Este valor deve-se ao insucesso registado nas turmas do 6ºF (35,7%), 5ºB e 5ºE (10%), 5ºD (5,3%) e 5ºA e 6ºD (4,8%).

Podemos verificar no gráfico que a taxa de insucesso do 3º ciclo é de 4,2%, valor também superior à meta prevista (3%). Este valor deve-se às turmas 9ºPIEF (18,9%) 7ºB (15%), 7ºA e 9ºB (11,1%), e 8ºC e 9ºC (5,3%).

#### 4.1.2 Resultados da avaliação externa de final de ciclo

Os dados que se apresentam na tabela seguinte foram obtidos através da comparação entre os resultados da avaliação interna e externa de 9º ano, nas disciplinas de português e matemática:

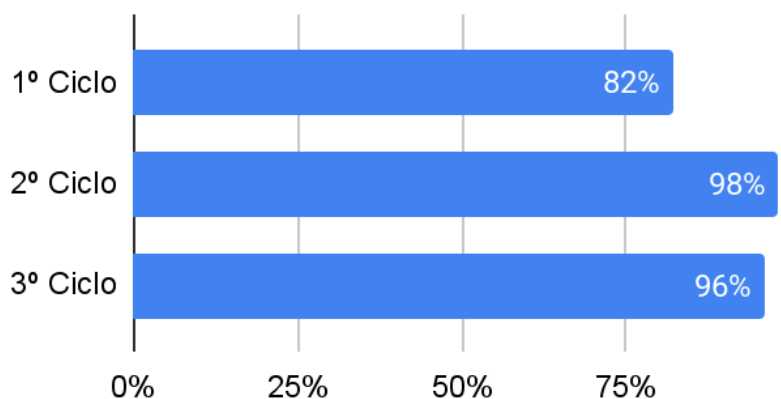
<b>Tabela 2: Dados comparativos entre a avaliação interna e externa do 9º ano</b>				
	<b>Descidas</b>		<b>Subidas</b>	
	<b>Português</b>	<b>Matemática</b>	<b>Português</b>	<b>Matemática</b>
Total de alunos	<b>67</b>	<b>67</b>	<b>67</b>	<b>67</b>
Resultados diferentes	<b>18</b>	<b>35</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
Percentagem	<b>28,7%</b>	<b>52,2%</b>	<b>3%</b>	<b>1,5%</b>

Mantiveram a mesma nota a português 68,3% dos alunos e a matemática 46,3%.

### 4.1.3. Resultados do ensino básico geral

No global a percentagem de alunos do Agrupamento que concluiu o ciclo no número de anos de escolaridade previsto é considerada bastante satisfatória.

Gráfico 19 – Taxa de alunos com percursos diretos

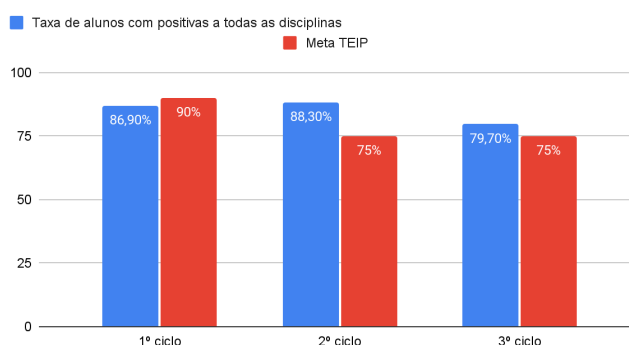


A percentagem de alunos do Agrupamento que concluiu o 1º ciclo até quatro anos após a entrada no 1º ano foi de 82%.

No 2º ciclo a percentagem de alunos que concluiu este ciclo em dois anos após a entrada no 5º ano foi de 98,2%.

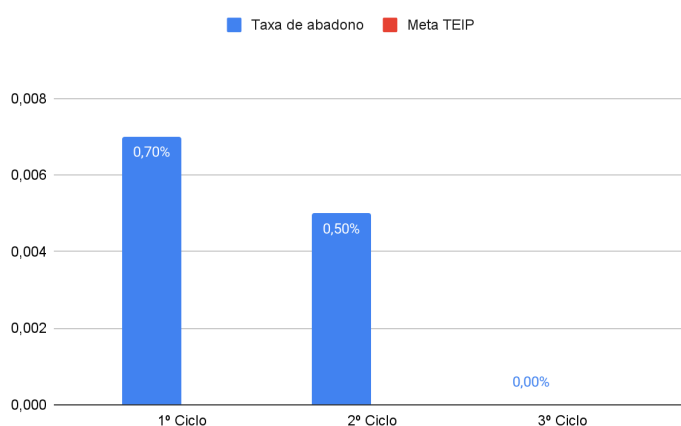
A percentagem de alunos do Agrupamento com percursos diretos de sucesso no 3º ciclo foi de 95,9%.

Gráfico 20 – Alunos com positiva a todas as disciplinas



Como se pode observar a percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas ultrapassou a meta prevista nos 2º e 3º ciclos de ensino.

Gráfico 21 – Taxa de abandono/ Retidos por faltas



Quanto à taxa de abandono ou de retenção por faltas, embora seja superior à meta prevista (0%) regista-se uma percentagem residual no 1º e 2º ciclos (inferior a 1%). O 3º ciclo não apresenta abandono nem retenção por faltas.

#### 4.1.4. Resultados para a equidade e inclusão

De acordo com o relatório final das medidas de promoção do sucesso educativo (MPSE), apresentamos a tabela com os dados de frequência dos alunos, por ciclo / ano de escolaridade, com a respetiva taxa de sucesso:

Tabela 3: Medidas de promoção do sucesso educativo						
Anos de escolaridade	1º ciclo	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Total de alunos	<b>459</b>	<b>100</b>	<b>114</b>	<b>63</b>	<b>60</b>	<b>69</b>
MPSE	<b>174</b>	<b>54</b>	<b>67</b>	<b>33</b>	<b>41</b>	<b>22</b>
Percentagem	<b>38%</b>	<b>54%</b>	<b>58,8%</b>	<b>52,4%</b>	<b>68,3%</b>	<b>31,9%</b>
Taxa de sucesso	<b>95%</b>	<b>89,9%</b>	<b>91%</b>	<b>93,95</b>	<b>97,6%</b>	<b>91,9%</b>

Quanto à frequência média da oferta “Explicas” (34,7%), houve melhoria na assiduidade, tal como o quadro seguinte reflete, embora haja alunos que frequentaram apenas uma vez:

<b>Tabela 4: Frequência dos explicas</b>						
Anos de escolaridade	1º ciclo	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Total de alunos	<b>459</b>	<b>100</b>	<b>114</b>	<b>63</b>	<b>60</b>	<b>69</b>
Frequência	<b>185</b>	<b>43</b>	<b>41</b>	<b>15</b>	<b>28</b>	<b>12</b>
Percentagem	<b>40,4%</b>	<b>43%</b>	<b>36%</b>	<b>24%</b>	<b>47%</b>	<b>17,4%</b>

Tendo como foco a análise dos **apoios socioeconómicos** dos alunos, constatou-se que no universo dos 459 alunos do 1º Ciclo do Agrupamento, 140 alunos (30,5%) usufruem de Escalão A, 60 alunos (13,1%) usufruem de Escalão B e ainda 14 alunos (3,1%) têm Reforço Alimentar. De referir que houve um decréscimo de 6% de reforço alimentar, relativamente ao ano passado.

No universo dos 214 alunos de 2º ciclo, 52 alunos usufruem de escalão A (24,5%), 29 alunos são de escalão B (13,7%) e 35 alunos usufruem de reforço alimentar, RA, (16,5%).

No 3º ciclo, dos 188 alunos 57 estão abrangidos pelo escalão A (30,3%), 22 alunos pelo escalão B (11,7%) e 23 alunos recebem reforço alimentar (12,2%).

<b>Tabela 5: Apoios socioeconómicos / sucesso educativo</b>			
Anos de escolaridade	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
Total de alunos abrangidos (A e B)	<b>200</b>	<b>81</b>	<b>79</b>
Não transitados / aprovados	<b>17</b>	<b>10</b>	<b>5</b>
Sucesso educativo	<b>91,5%</b>	<b>87,7%</b>	<b>93,7%</b>

Constatamos, assim, que o sucesso escolar dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos é superior a 87%.

Ainda relativamente ao **Apoio Psicossocial**, para além do trabalho direto do Educador, do Professor Titular de Turma e do Diretor de Turma, a equipa multidisciplinar do Agrupamento “Espaço ComTacto” desenvolve trabalho consistente em duas vertentes:

- Apoio psicossocial Individual a alunos e famílias (acompanhamento de proximidade, acompanhamento psicológico, apoio psicossocial à família, consultadoria a DT/docentes, articulação com parceiros) e em contexto grupo/turma (sessões de desenvolvimento de competências socioemocionais, orientação vocacional através do programa “Rumo ao Futuro”, entre outros);
- Intervenção do Espaço com Vida (desenvolvimento de atividades lúdicas nos intervalos, horas de almoço e tardes livres e acompanhamento nos projetos extracurriculares).

<b>Tabela 6: Alunos com apoio psicossocial</b>				
<b>Ciclos de escolaridade</b>	<b>Pré-escolar</b>	<b>1º ciclo</b>	<b>2º ciclo</b>	<b>3º ciclo</b>
<b>Apoio psicossocial individual</b>	<b>15</b> (13,2%)	<b>185</b> (40,3%)	<b>157</b> (83,1%)	<b>99</b> (52,7%)
<b>Apoio em grupo/ turma</b>	<b>0</b> (0,0%)	<b>117</b> (25,5%)	<b>28</b> (14,8%)	<b>92</b> (48,9%)
<b>Espaço com vida</b>	<b>0</b> (0,0%)	<b>459</b> (100%)	<b>103</b> (54,5%)	<b>56</b> (29,8%)

## 4.2. Resultados Sociais

### 4.2.1. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades

O Agrupamento insere, anualmente, no seu Plano Anual de Atividades (PAA), iniciativas que incidem no Projeto Educativo, em articulação com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania/Cidadania e Desenvolvimento (CED).

Foram apresentadas, ao longo do ano, 243 propostas de atividades, das quais 223 foram avaliadas. Devido a problemas técnicos referentes à plataforma de registo *online*, 14 atividades foram realizadas, mas não foi possível submeter a sua avaliação. Foram realizadas 191 atividades, cujo grau de execução corresponde a 86% e não se realizaram 31, correspondendo a 14%.

As atividades inserem-se maioritariamente nos eixos “Melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem”, “Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada” e “Garantir a inclusão de todos os alunos”, do Projeto Educativo, e nas categorias de “Ações de sensibilização, Formação e divulgação”, “Encontros e convívios” e “Visitas de estudo”.

#### 4.2.2. Cumprimento das regras e disciplina

A informação apresentada na tabela foi obtida a partir dos dados fornecidos pela coordenadora do Projeto TEIP e pela coordenadora do Espaço ComTacto.

<b>Tabela 7 – Indisciplina no 1º ciclo, 2º e 3º Ciclos</b>			
	<b>1º Ciclo</b>	<b>2º Ciclo</b>	<b>3º Ciclo</b>
<b>Nº de alunos envolvidos em ocorrências</b>	15	29	25
<b>Nº de alunos envolvidos em ocorrências em contexto de sala de aula</b>	13	29	30
<b>Nº de ocorrências</b>	28	57	44
<b>Nº de alunos reincidentes</b>	6	13	10
<b>Nº de medidas disciplinares sancionatórias</b>	0	3	5

No 1º Ciclo, num total de 459 alunos, contabilizam-se 28 ocorrências, que envolveram 15 alunos (3,3%), dos quais 6 alunos foram reincidentes. A percentagem de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula é residual (2,8%), no entanto, ultrapassou a meta de 2% definida pelo Projeto TEIP.

No 2º Ciclo, desde o início do ano letivo, contabilizam-se 57 ocorrências disciplinares face a um número total de 214 alunos. Estes registos envolveram 29 desses alunos (13,6%), sendo 13 reincidentes. A percentagem de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula (13,6%) ultrapassa a meta definida pelo Projeto TEIP (6%).

No 3º Ciclo, foram contabilizadas 44 ocorrências disciplinares, aplicadas a 25 alunos (13,3%) dos 188 a frequentar o agrupamento, dos quais 10 são reincidentes. A percentagem de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula (16%) ultrapassa a meta definida pelo Projeto TEIP (10%).

No que respeita às medidas disciplinares sancionatórias não houve registos no 1º Ciclo, tendo sido contabilizadas 3 (1,4%) no 2ª ciclo e 5 (2,6%) no 3º Ciclo.

### 4.2.3. Solidariedade e cidadania

A informação que se apresenta foi retirada do relatório elaborado pela coordenação de educação para a cidadania. De acordo com o plano de ação da estratégia de educação para a cidadania no Agrupamento, o tema agregador foi a “Escola Eco Cidadã - 25 de abril - passado, presente e futuro”.

A incidência da ação da Estratégia de Educação para a Cidadania focou-se em três aspetos basilares:

1. No processo de participação, individual e coletiva, apelando à reflexão e à ação sobre os problemas sentidos por cada um e pelo agrupamento.
2. Na contribuição para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.
3. Na visão integradora das diversas áreas do saber que atravessa toda a prática educativa e que supõe, para além de uma dinâmica curricular, também uma vivência de escola, coerente e sistemática, alargada ao contexto em que esta se insere.

As competências desenvolvidas foram essencialmente: competências de comunicação verbal; trabalho em equipa/colaborativo; promoção do respeito pelo outro/povos e culturas; competências de liderança e tomada de decisão.

As atividades realizadas aconteceram em sala de aula, em conselho de turma/equipa educativa, na escola / agrupamento e com os parceiros. É de destacar as assembleias gerais de alunos (AGA), cujos temas foram: comportamentos na escola, eleição da mesa, a defesa da paz contra todas as guerras, a escola antes e depois do 25 de abril de 1974, o papel da mulher antes e depois de 25 de abril de 1974, parabéns à liberdade e conversa aberta com o Diretor.

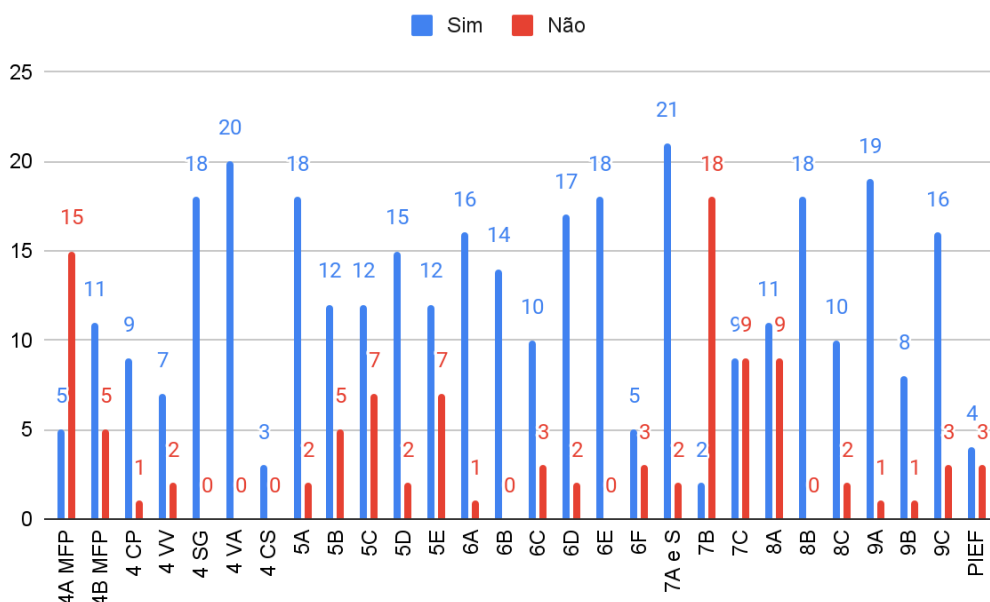
A partir de fevereiro, as AGA passaram a ser gravadas, com a possibilidade de serem ouvidas em cada grupo/turma, dando feedback do que foi dito e tratado. Criou-se um logotipo da AGA, feito no clube de artes. Na sessão de abril, participaram adultos convidados: avós e Diretores de Turma.

Ao longo do ano letivo, além das assembleias de turma, realizaram-se assembleias de ano.

Para complementar esta informação, aplicámos inquéritos aos alunos do 4º ano de escolaridade, assim como aos alunos de 2º e 3º ciclos. Pretendemos conhecer o seu grau de envolvimento em ações de solidariedade, cidadania, participação na vida da escola e assunção de responsabilidades. Os gráficos apresentam os resultados por turma. Num total de 508 alunos deste universo, foram inquiridos 443 e todos responderam. O questionário foi apresentado em sala de aula e responderam todos os alunos presentes.

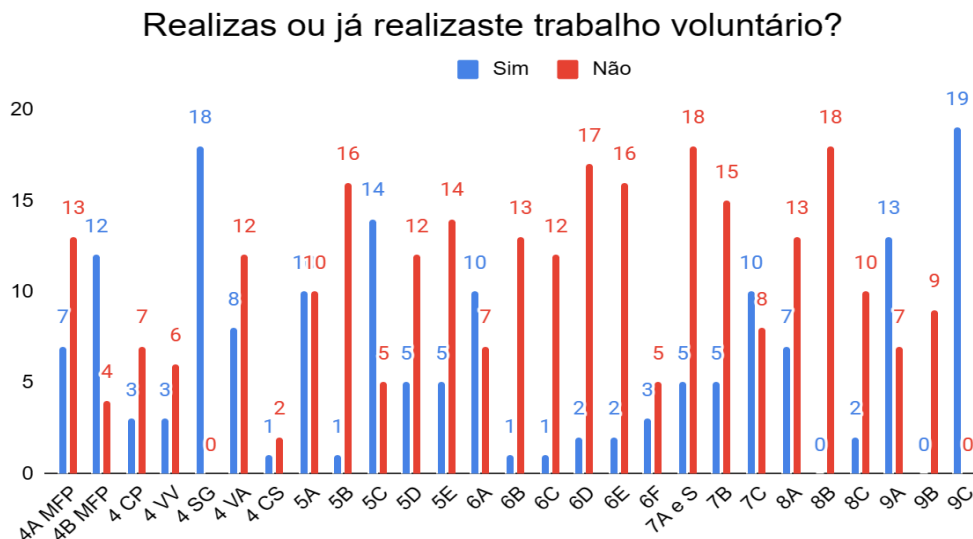
Para a questão “Realizas ou já realizaste ações de solidariedade?”, 340 alunos de um total de 443 responderam afirmativamente, o que representa 76,7%.

Gráfico 22: Realização de ações de solidariedade



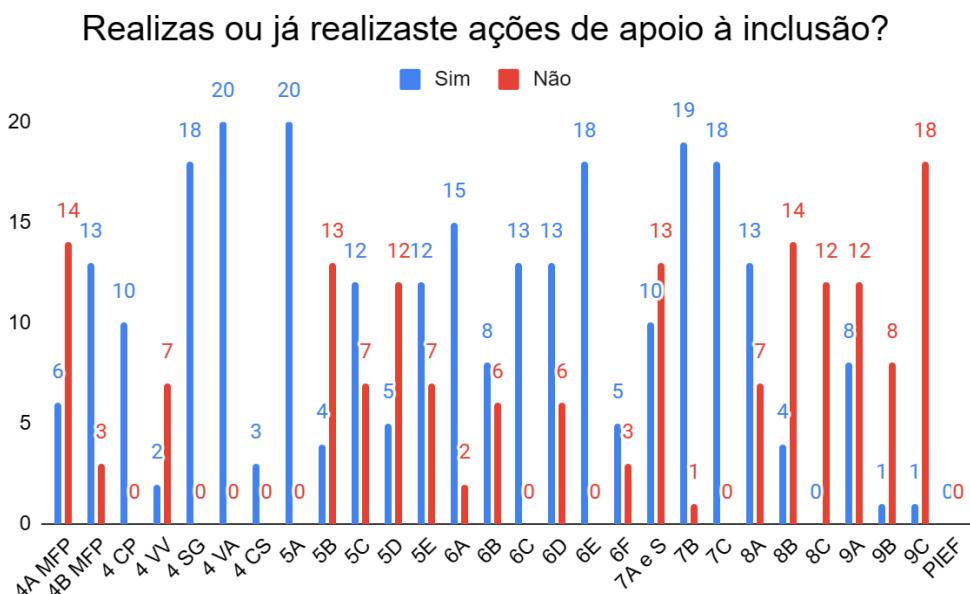
A segunda questão pretendia avaliar o grau de envolvimento no trabalho voluntário. Ao invés da questão anterior, responderam positivamente 38,6% dos alunos.

Gráfico 23: Realização de trabalho voluntário



Na questão seguinte pretendemos conhecer se os alunos já realizaram ações de apoio à inclusão, tendo respondido afirmativamente 61,2% dos inquiridos.

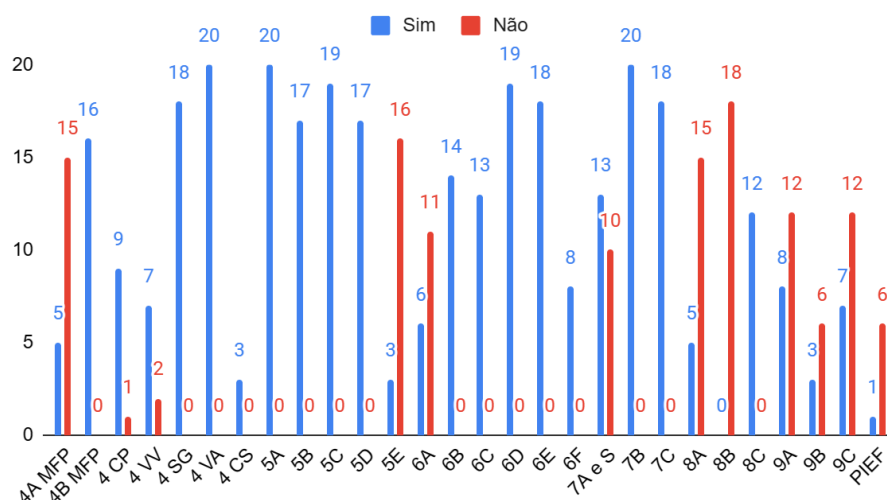
Gráfico 24: Realização de ações de apoio à inclusão



No que diz respeito à realização de ações de participação democrática, podemos constatar que responderam afirmativamente 61,2%.

Gráfico 25: Realização de ações de participação democrática

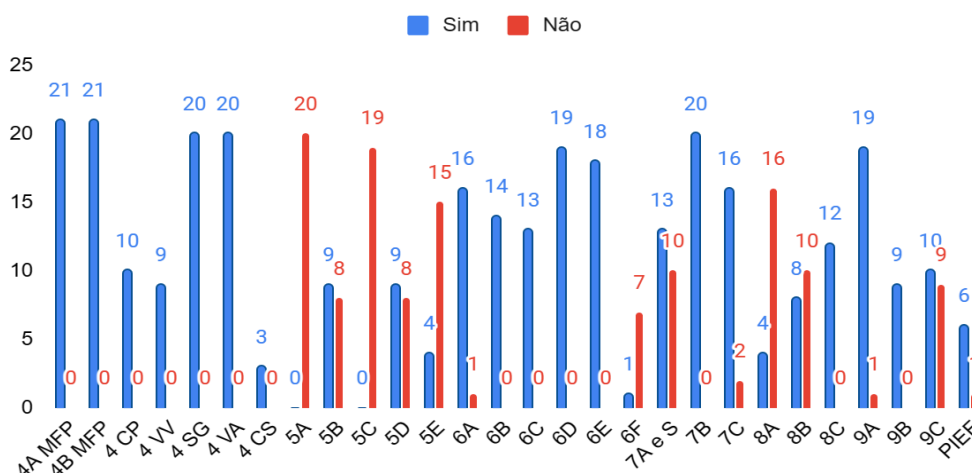
Realizas ou já realizaste ações de participação democrática?



Quando questionados os alunos sobre a sua participação em iniciativas da escola que os ajudam a melhorar a formação pessoal, verifica-se que a percentagem de inquiridos é de 73,1%.

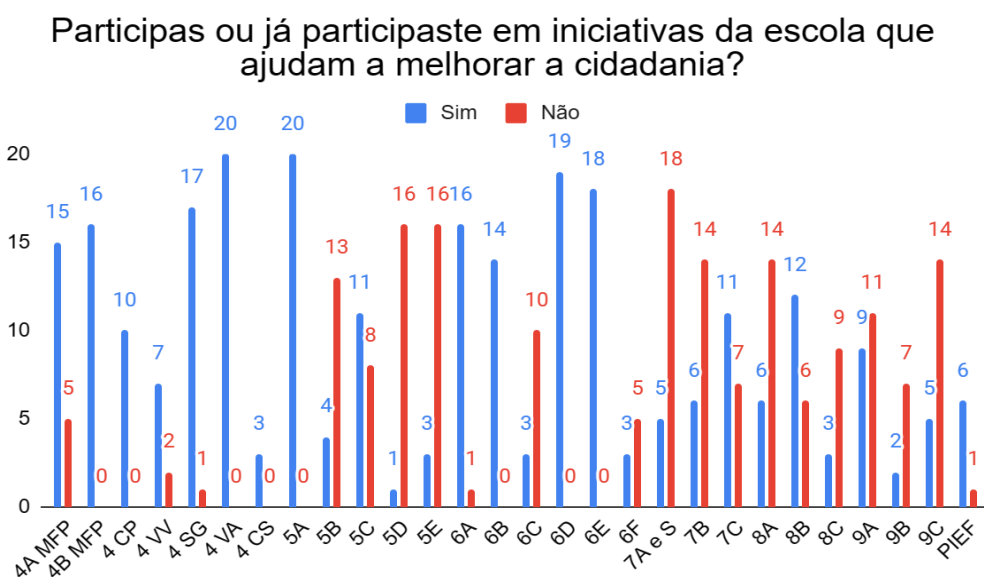
Gráfico 26: Participação em iniciativas da escola que ajudam a melhorar a formação pessoal

Participas ou já participaste em iniciativas da escola que ajudam a melhorar a formação pessoal?



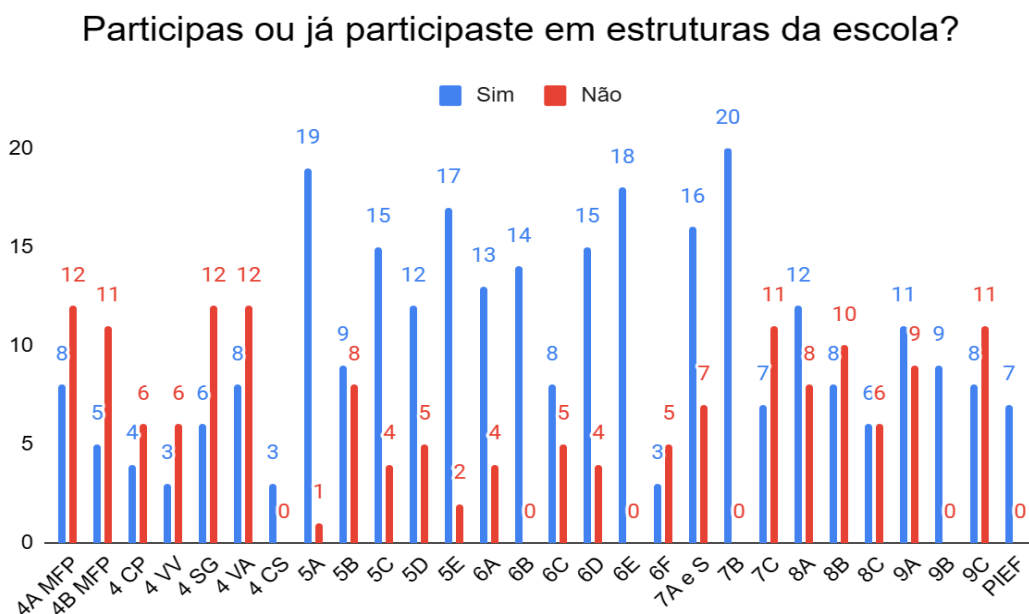
No que respeita à participação nas iniciativas da escola que ajudam a melhorar a cidadania, 59,8% responderam afirmativamente.

Gráfico 27: Participação em iniciativas da escola que ajudam a melhorar a cidadania



Depois de questionados sobre a participação em estruturas da escola, verifica-se que 64,1% responderam afirmativamente.

Gráfico 28: Participação em estruturas da escola



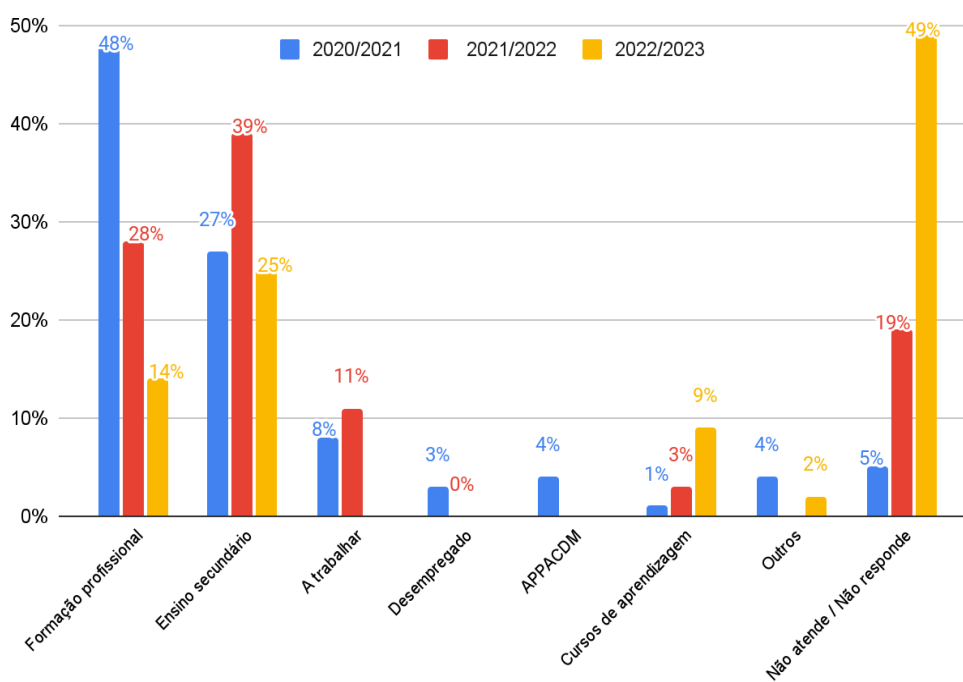
#### 4.2.4. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

Neste ponto, pretende-se compreender e conhecer os possíveis impactos desta instituição no percurso escolar dos alunos que terminaram o 9º ano de escolaridade nos últimos 3 anos. Pretende-se ainda saber qual o impacto que a escolaridade teve nos alunos que saíram deste agrupamento há mais de 3 anos, tendo terminado o ensino secundário.

Os dados foram recolhidos pela equipa a partir do contato telefónico estabelecido com os respetivos encarregados de educação e contou com a colaboração do espaço ComTacto.

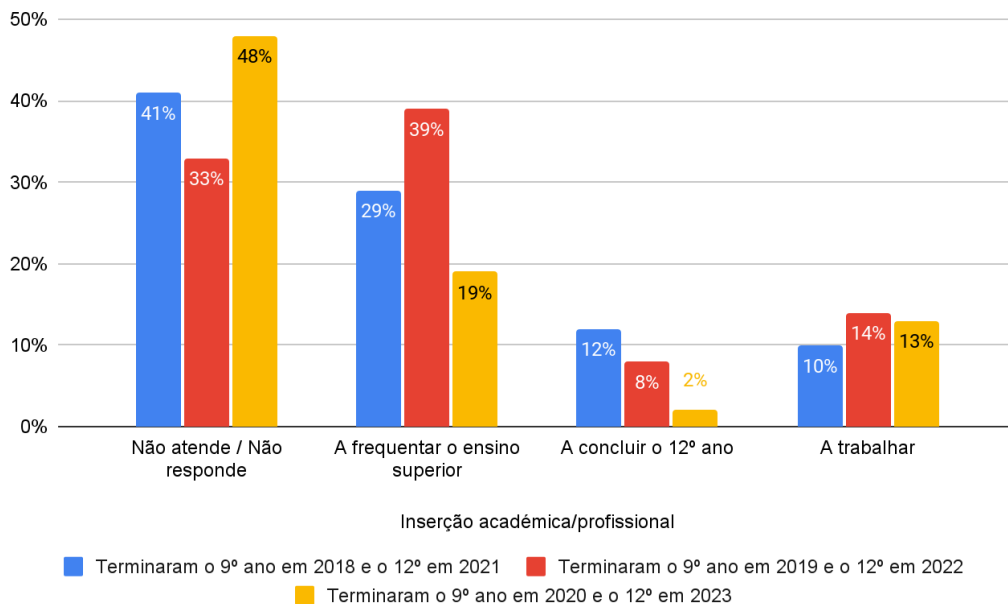
Comparando o percurso escolar dos alunos que terminaram o 9º ano nos últimos 3 anos, verifica-se que a maioria dos alunos se encontra a frequentar o ensino profissional ou o ensino secundário regular. Salienta-se o elevado número de alunos que não atenderam o telefone ou não responderam à questão.

Gráfico 29: Inserção dos alunos após concluírem o 9º ano



Relativamente aos alunos que saíram do Agrupamento há mais de 3 anos, constata-se que quase metade dos alunos não atenderam o telefone ou não responderam. Dos respondentes, há um maior número de alunos a frequentar o ensino superior.

Gráfico 30: Inserção dos alunos após concluírem o 9º ano



### 4.3. Reconhecimento da sociedade

#### 4.3.1. Valorização dos sucessos dos alunos

Com a valorização de comportamentos meritórios dos alunos o Agrupamento pretende, nos seus princípios organizativos, garantir o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade do aluno e criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo, valorizando a dimensão humana do trabalho escolar.

A tabela seguinte apresenta o número de alunos que, nos últimos 3 anos de escolaridade, alcançaram o prémio de mérito ou de excelência.

Tabela 8: Número de alunos no quadro de excelência / mérito						
CICLOS	QUADRO DE EXCELÊNCIA			QUADRO DE MÉRITO		
	20/21	21/22	22/23	20/21	21/22	22/23
1º Ciclo	29	23	28	5	5	4
2º Ciclo	29	28	24	1	1	5
3º Ciclo	15	14	15	1	2	1

A informação foi fornecida pelas coordenadoras do departamento curricular do 1º ciclo e pela coordenadora dos diretores de turma.

### 4.3.2. Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente

A partir dos dados fornecidos a esta equipa, constatamos que a formação realizada por docentes, técnicos e assistentes operacionais foi promovida por entidades exteriores e por estruturas internas do Agrupamento, entre os meses de setembro de 2023 e julho de 2024. No total foram sinalizadas 34 ações, em modalidades de formação tais como: oficinas de formação, workshops, sessões de informação e seminários. O público-alvo destas formações foram, maioritariamente, os docentes e assistentes operacionais.

As entidades externas responsáveis foram o Centro de Formação Beatriz Serpa Branco (CFBSB) e a Câmara Municipal de Évora (CME) e a entidade interna responsável foi o Espaço ComTacto.

É de referir que foi realizada formação através de outras entidades que não constam nos dados que nos foram fornecidos.

Tabela 9: Formação realizada		
Tema/Modalidade	Entidade promotora	Público-alvo
Aprendizagens Essenciais de Matemática para o Ensino Básico (1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano)	CFBSB	Docentes
Aprendizagens Essenciais de Matemática para o Ensino Básico (5.º e 6.º ano)	CFBSB	Docentes
Aprendizagens Essenciais de Matemática para o Ensino Básico (7.º, 8.º e 9.º ano)	CFBSB	Docentes
Supervisão e Avaliação de Desempenho Docente	CFBSB	Docentes
As lideranças na promoção de ambientes educativos inclusivos	CFBSB	Docentes
Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula (2 turmas)	CFBSB	Docentes
Criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e inovadores (2 turmas)	CFBSB	Docentes
Avaliação Pedagógica I Projetos de Intervenção no ensino, aprendizagem e avaliação (2 turmas)	CFBSB	Docentes
Para a melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica: Desenvolvimento e Concretização dos Projetos	CFBSB	Docentes
Capacitação Digital de Docentes – Nível 1	CFBSB	Docentes
Capacitação Digital de Docentes – Nível 2 (4 turmas)	CFBSB	Docentes

Capacitação Digital de Docentes – Nível 3 (5 turmas)	CFBSB	Docentes
Capacitação Digital de Docentes na Educação Pré-Escolar	CFBSB	Docentes
Ensino e Aprendizagem com TIC na Educação Inclusiva	CFBSB	Docentes
Enquadramento legal na proteção de crianças e jovens	CME	Assistentes Operacionais
Bem estar emocional na infância e juventude	CME	Assistentes Operacionais
Manuseamento e utilização de extintores	CME	Assistentes Operacionais
Educação Artística – Artes Visuais e Recursos Educativos	CFBSB	Docentes
Avaliação do Desempenho Docente: desafios, problemas e oportunidades	CFBSB	Docentes
Jornada Formativa de Capacitação Digital. Da Formação à Ação	CFBSB	Docentes
X Cape Day – Em busca do bem-estar	CFBSB	Docentes
Avaliação Externa do desempenho Docente: procedimentos	CFBSB	Docentes
GRID 3 – nível 1	CFBSB	Docentes
Eça: contemporaneidade e intemporalidade	CFBSB	Docentes
Seminário Projeto AECAM	CFBSB	Docentes
Noções de Primeiros Socorros	CFBSB	Docentes
Jornada Formativa de Capacitação Digital. Da Formação à Ação	CFBSB	Docentes
Como estimular a criatividade em sala de aula: o papel da biblioteca escolar	CFBSB	Docentes
Formação “ Maus -tratos”	Espaço ComTacto	Docentes e técnicos
Dinâmicas de alunos mediadores Ubuntu	Espaço ComTacto	Alunos
RVCC	Espaço ComTacto	En. Ed. e AO
Sessões para os Pais/E.E (âmbito das transições)	Espaço ComTacto	Pais / EE
Conversas Rumo ao Futuro com Ex-alunos	Espaço ComTacto	Alunos
Conversas Rumo ao Futuro com pais e encarregados de educação	Espaço ComTacto	Pais / EE / Alunos

## 2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois da leitura dos inquéritos e consequente análise testemunhada nas tabelas e nos gráficos, foi feita a triangulação da informação com os relatórios das várias equipas e dos dados recolhidos no GIAE. Esta análise possibilitou extrair o significado em termos da qualidade do trabalho realizado no agrupamento e construir a seguinte tabela com a identificação dos pontos fortes e algumas áreas onde é possível melhorar.

Salientamos que, no domínio da Autoavaliação, após a análise dos questionários, apesar do aumento significativo do número de respondentes, constatamos que existe uma percentagem elevada de respostas incluídas na categoria “Sem opinião” (24,5%), pelo que a tabela seguinte inclui apenas os dados obtidos relativos àqueles que emitiram opinião.

<b>Tabela 10 – Análise de dados</b>	
<b>PONTOS FORTES</b>	<b>ÁREAS DE MELHORIA</b>
<b>AUTOAVALIAÇÃO</b>	
<b>Organização e sustentabilidade da autoavaliação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de procedimentos sistemáticos de autoavaliação</li> <li>• Articulação entre a equipa da autoavaliação e as restantes estruturas nos processos de avaliação</li> <li>• Auscultação e participação da comunidade educativa no processo da autoavaliação</li> </ul>	
<b>Planeamento estratégico da autoavaliação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A autoavaliação é adequada à realidade da escola</li> <li>• A autoavaliação centra-se no processo de ensino e aprendizagem</li> <li>• Os resultados da autoavaliação são comunicados à comunidade educativa</li> <li>• Aplicação de estratégias de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação</li> </ul>	

<b>Consistência das práticas da autoavaliação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O processo da autoavaliação abrange todos os domínios definidos no quadro de referência da IGEC</li> <li>• Existência de rigor no processo de análise de dados</li> <li>• Melhoria contínua do processo de autoavaliação</li> <li>• Existência de monitorização e avaliação das ações de melhoria</li> </ul>	
<b>Impacto das práticas da Autoavaliação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de evidências da autoavaliação na melhoria da organização da escola</li> <li>• Definição das necessidades de formação tendo em conta as evidências da autoavaliação</li> <li>• Existência de evidências do contributo da autoavaliação para melhoria da educação inclusiva</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter em consideração as evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular</li> <li>• Ter em consideração as evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino aprendizagem</li> </ul>
<b>RESULTADOS</b>	
<b>Resultados académicos</b>	
<b>Taxa de insucesso escolar por ciclo</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzir a taxa de insucesso por ciclo, de acordo com a meta TEIP</li> </ul>
<b>Resultados do Ensino Básico Geral</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevada taxa de percursos diretos no 2º e 3º Ciclos</li> <li>• Taxa de alunos com positiva a todas as disciplinas superior à meta nos 2º e 3º ciclos</li> <li>• Taxa de abandono de 0% no 3º ciclo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar a taxa de percurso direto no 1º ciclo</li> <li>• Melhorar a taxa de alunos com positiva a todas as disciplina no 1º ciclo</li> <li>• Melhorar a taxa de abandono/retenção por faltas nos 1º e 2º ciclos</li> </ul>

<b>Resultados para a equidade e inclusão</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Elevada taxa de sucesso dos alunos que beneficiam de medidas para a promoção do sucesso educativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar a frequência das medidas para a promoção do sucesso educativo</li> <li>Implementar regras relativamente à frequência dos Explicas</li> </ul>
<b>Resultados sociais</b>	
<b>Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Elevada taxa de execução das atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar os meios técnicos de registo das atividades do PAA</li> </ul>
<b>Cumprimento das regras e disciplina</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reduzir a taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares nos 3 ciclos de ensino</li> </ul>
<b>Solidariedade e cidadania</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Qualidade das apresentações</li> <li>Presença dos alunos do pré-escola</li> <li>Adesão significativa dos alunos do 1º e 2º ciclos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar a adesão dos alunos do 3º ciclo de ensino nas Assembleias Gerais de Alunos.</li> </ul>
<b>Impacto da escolaridade no percurso dos alunos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Maior número de alunos a frequentar o ensino secundário e ensino profissional</li> <li>Maior número de alunos a frequentar o ensino superior</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar os canais de comunicação com os encarregados de educação</li> </ul>
<b>Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversificação das áreas de formação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Implementar o registo sistemático das formações realizadas</li> </ul>

## 6. SUGESTÕES

Tendo em vista a melhoria do Agrupamento, focamos a nossa atenção nas áreas de melhoria do ponto anterior contendo os vários domínios avaliados, as quais, por si só, constituem um verdadeiro apontar de caminhos, pragmático e conhecedor do terreno educativo, pelo que a equipa de autoavaliação sugere:

- a promoção de estratégias que envolvam ativamente a comunidade educativa na vida do agrupamento, de modo a reduzir o número de respondentes sem opinião sobre aspetos estruturantes da vida da escola;
- ter em conta as evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular;
- ter em conta as evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- tomar medidas que envolvam toda a comunidade no sentido de promover a melhoria dos resultados académicos;
- adequar as equipas de trabalho de modo a garantir a articulação e participação na vida da escola e assunção de responsabilidades;
- fundir as equipas TEIP e Autoavaliação;
- garantir o cumprimento das regras e disciplina, de acordo com o disposto no Regulamento Interno;
- promover estratégias que melhorem os canais de comunicação com os encarregados de educação;
- responsabilizar os alunos/encarregados de educação na frequência das medidas de promoção do sucesso educativo através da implementação de regras sobre a sua frequência;
- registar as entradas de certificados de formação entregues nos serviços administrativos e articular com o coordenador da formação.

De um modo geral, a comunidade escolar reconhece o trabalho realizado no âmbito da autoavaliação neste Agrupamento de escolas, no que respeita ao desenvolvimento, consistência e impacto. Podemos considerar que o Agrupamento promove um ambiente escolar propício aos bons resultados académicos e sociais.